

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS
HUMANAS**

Atena Editora
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 4.108 kbytes
--

Formato: PDF ISBN 978-85-93243-60-8 DOI 10.22533/at.ed.608181701 Inclui bibliografia.
--

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.
--

CDD-370.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora
www.atenaeditora.com.br
E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO_1850-1889

Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo..... 6

CAPÍTULO II

A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos..... 15

CAPÍTULO III

A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos 26

CAPÍTULO IV

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA

Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto..... 36

CAPÍTULO V

AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira 44

CAPÍTULO VI

“CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO

Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira..... 52

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA

Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María Victoria Quiñónez Mendonza 64

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR

Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 82

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i>	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i>	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lilianne Gomes da Silva, Kenia Olympa Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i>	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i>	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i>	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i>	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i>	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack 189

Sobre os autores.....195

CAPÍTULO XIV

PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

**Felipe Alexandre Cardoso Costa
Valéria Trigueiro Santos Adinolfi**

PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Felipe Alexandre Cardoso Costa

Universidade do Vale do Paraíba

São José dos Campos- SP

Valéria Trigueiro Santos Adinolfi

Universidade do Vale do Paraíba

São José dos Campos- SP

RESUMO: Este artigo tem por intuito discutir, com base no contexto histórico, os sentidos das ações de Eugenio Maria Giuseppe Pacelli, personagem que exerceu o papado como Pio XII. Durante os anos de 1939 até 1945, a sociedade enfrentou um grande desafio e que ainda se faz presente em nossas memórias e reflexões, que fora a Segunda Guerra Mundial. Esses eventos foram gestados em meio à sociedade alemã, que passava por uma crise social, na qual emergiu desde a Escola de Frankfurt com um dos grandes centros do pensamento ocidental da época até o totalitarismo nazi- fascista de Adolf Hitler. Neste quadro ocorreu a ascensão da União Soviética, vista como ameaça vermelha. Neste cenário, o Papa Pio XII entra para a História como figura ambígua, visto por uns como o Papa de Hitler, e por outros como o papa que abrigou e salvou milhares de judeus.

PALAVRAS-CHAVE: Segunda Guerra Mundial, Nazismo, Igreja, Anti-semitismo.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca por objetivo, discutir a figura histórica da pessoa de Eugenio Maria Guiseppe Pacelli e de que maneira ele guiou a Igreja Católica Apostólica Romana durante a Era Contemporânea, a partir do ano de 1939, em que foi escolhido como Papa, mas não esquecendo sua trajetória dentro da Igreja, que desde ordenado sacerdote, fora se projetando um diplomata da Igreja Católica.

Todavia ronda sobre a pessoa do Papa Pio XII uma controvérsia, sobre quais teriam sido suas atitudes durante o Holocausto, que de alguma maneira, o Papa Pio XII colaborou com os nazistas ajudando de forma indireta na eliminação dos Judeus durante o período da Segunda Guerra Mundial e que o Papa Pio XII compactuava com as ideias de Adolf Hitler. Esses são exemplos de informações, que se disseminaram ao longo dos anos após a morte de Pio XII que se sucedeu no ano de 1958.

Neste quadro Adolf Hitler, que ascendeu ao poder da Alemanha como Chanceler do III Reich no ano de 1933, foi soldado na Primeira Guerra Mundial, alguém sem precedentes que o denotassem como um futuro líder de uma grande nação, durante sua vida escolar foi um aluno normal, como relata no livro Ascensão e Queda do III Reich.

Quanto ao que a mim se refere, Hitler não me deixou impressão favorável

nem desfavorável em Linz. Ele não era, de modo algum, um líder de sua classe. (SHIRER, 1960, p. 33).

Apesar dessas características, Adolf Hitler possuía um grande poder na oratória. "Hitler, que, em Minha Luta, atribuiu grande importância à oratória na política" (SHIRER, 1960, p. 52).

Ele conseguiu conquistar as pessoas com seus discursos, foi através destas falas que Adolf Hitler reuniu inúmeros seguidores de suas visões e propostas de governo, ele era visto como uma figura messiânica, um indivíduo que iria devolver ao povo alemão seu orgulho que, outrora lhe era tido, porém, este orgulho custou um profuso número de vidas, qualquer que fosse quem estava em seu caminho.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado com base numa pesquisa ainda em curso, e por meio de metodologia qualitativa.

Por meio de análise bibliográfica, buscar compreender esse período que assolou a todos, que sofreram direta ou indiretamente, por este fato Histórico, que se tornou a II Guerra Mundial.

3. DISCUSSÃO

Adolf Hitler nasceu no ano de 1889 no dia 20 de abril, era Austríaco, filho de um funcionário alfandegário, seus pais se chamavam Alois e Klara, eles eram primos em segundo grau, Adolf Hitler em sua infância estudou na escola pública de Fischlham nas redondezas de Linz, mas devido às mudanças rotineiras de seu pai passou também por outras escolas, seu pai era um homem com personalidade forte. Hitler enfrentou seu pai, quando decidiu que não o seguiria profissionalmente, foi um jovem sem grandes feitos, desde cedo demonstrava um propenso anti-semitismo e um fanático nacional, que considerava quem não fosse Alemão um ser inferior.

Quando conheci Adolf Hitler- diz August Kubizek, recordando os tempos que passaram juntos em Linz- seu anti-semitismo já era pronunciado (...) Hitler já era um anti-semita confesso quando foi para Viena. (SHIRER, 1960, p.53).

Após a Primeira Guerra Mundial a crise na Alemanha se instalou, com pessoas passando fome, o alto nível de falta de empregos, estes foram fatores que ajudaram o povo alemão a crer nas palavras de Adolf Hitler, quando ele disse que iria restituir o orgulho de seu povo, que iria trazer a Alemanha de volta a seu lugar, suas palavras, perderam todos os sentidos, quando afundou a Alemanha em uma Segunda Guerra Mundial. Promovendo para consumo interno uma ideologia anti-semita, racista e higienista, apontando os maiores inimigos de seu governo, pessoas deficientes, filhos da própria Alemanha; não hesitou em assassinar; os cidadãos deficientes que

na visão dele não serviam para sua sociedade perfeita eram vidas que poderiam e deveriam ser descartadas, como algo que simplesmente se joga no lixo; homossexuais, Testemunhas de Jeová, cuja recusa em servir ao Estado alemão soava como traição; militantes dos partidos de esquerda e opositores ao regime; e o grupo étnico que mais sofreu com sua ditadura militarizada, foi o povo Judeu, que como criminosos, foram condenados à duras penas e a morte pelo simples fato de serem Judeus e seguirem uma determinada religião, no trecho a seguir pode se observar o tratamento aos deficientes e quem se posicionava contra o Nazismo.

O resultado final foi diferente, conforme os países. Na Alemanha, o totalitarismo assumiu formas extremas, racistas e imperialistas amplamente inspiradas na obra de Rosenberg. O mito do século XX e no Mein Kampf de Hitler, que logo se manifestaram na esterilização dos deficientes físicos e dos doentes mentais (lei de 14 de julho de 1939), na eliminação física da ala radical do partido e da oposição de direita. (MARTINA, 2014, p. 123).

O povo Judeu sofreu durante a Segunda Guerra Mundial com o anti-semitismo.

Anti- Semita: contra e Semita: denominação dos descendentes de Sem, filho mais velho de Noé- das famílias étnicas que povoavam o Oriente Médio nos tempos bíblicos: fenícios, assírios, arameus e os hebreus. (ABRAHAM, 1976, p.11).

Os judeus foram proibidos de exercerem suas funções em meio à sociedade em que o Nazismo se fazia presente. “O anti- semitismo é como uma epidemia. Pode aparecer quando menos se espera e com consequências imprevisíveis.” (ABRAHAM, 1976, p 13).

Nas citações acima, é possível analisar como o nazismo assumiu sua forma na Alemanha, de maneira rápida, desde o ano de 1933 quando Adolf Hitler assumiu o poder como Chanceler do Terceiro Reich, até o ano de 1939, quando explodiu a Segunda Guerra Mundial. As suas consequências foram inimagináveis, com pessoas sendo assassinadas em câmaras de gás, envenenadas e sendo obrigadas ao trabalho forçado e tratadas nos campos de concentração de maneiras desumana.

(...) O Bloco de madeira, apinhado de humanidade sofredora, está cheio de palavras, de lembranças e de uma dor diferente. Heimwech, chama-se em alemão essa dor. É uma palavra bonita; significa “dor do lar”. Sabemos de onde viemos; as lembranças do mundo de fora povoam nossos sonhos e nossas vigílias; percebemos com assombro que não esquecemos de nada; cada lembrança evocada à nossa frente, dolorosamente nítida. (LEVI, 1988, p.77)

Muitas pessoas, como Deficientes Físicos, Homossexuais, Ciganos, Testemunhas de Jeová, partidários da Esquerda, e particularmente Judeus, pagaram o maior valor que se pode pagar em uma guerra, tiveram suas vidas ceifadas, sem terem uma parcela de culpa, os Judeus sofreram com o anti-semitismo alemão, sofreram com a falta de empregos, fome e discriminações por parte do totalitarismo

dos nazista, foram desumanizados e coisificados.

Desejaria não ter falado ao polonês, parece-me que nunca sofri, na minha vida toda, insulto pior. O enfermeiro acabou sua demonstração, em sua língua que não entendo e que me soa terrível; dirige-se a mim e, em quase alemão, compassivamente, fornece-me uma síntese:- Du Jude kaputt. Du schnell Krematorium ferting. (Tu judeu liquidado, tu em breve crematório, acabado). (LEVI, 1988, p. 68).

Neste trecho acima, pode se observar, a maneira que os prisioneiros eram tratados nos campos de concentração nazistas. O processo de desumanização que leva o enfermeiro a proferir uma sentença baseada unicamente em sua condição étnica, de forma fria e lógica.

Este cenário de tragédias e horrores começou no ano de 1939, no mês de agosto a Alemanha assinou um tratado com a União Soviética de não agressão. No dia 1 de setembro do ano de 1939 com a invasão da Polônia, se deu o início da Segunda Guerra Mundial.

Adolf Hitler entrou para a política, filiando-se ao Partido Nacional Socialista, que futuramente passaria a ser chamado de Partido Nazista, algo que no ano de 1939 mudou rumo da história de milhares de pessoas inocentes que perderam suas vidas.

No período de 1933 - ano de ascensão de Adolf Hitler - até o ano de 1945 quando veio a falecer, a Alemanha passa por mudanças, a forma de governo que Hitler instalou foi um estado que estava acima da sociedade.

No dia 30 do mês de janeiro do ano de 1933, Adolf Hitler alcançou seu objetivo, tornando-se Chanceler da Alemanha e tendo como seu antecessor Paul von Hindenburg, presidente alemão que já tinha oitenta e seis anos e foi o último representante do regime conhecido como República de Weimar. Após Hitler assumir o poder, houve uma grande festa por parte do Partido Nazista na Alemanha.

Entretanto em meio a este cenário, que estava se formando na Alemanha, com Adolf Hitler emergindo de tal maneira no cenário político social, foi algo que não passou despercebido pelo Vaticano, em Roma, a sede da Igreja Católica Apostólica Romana na Itália, que nesta época antes de explodir a Segunda Guerra Mundial tinha à frente, como Sumo Pontífice, o Papa Pio XI- Achille Ratti, que governou a Igreja de 1922 a 1939.

Durante o século XX a Igreja via crescer cada vez mais o Nacionalismo e o Totalitarismo. O Nacionalismo assumiu diferentes formas nos diversos países, mas por quase toda a parte transformou o amor da pátria no culto idolátrico da pátria. (MARTINA, 2014, p.122).

O nacionalismo cego e idolátrico foi um dos elementos que condenaram à Alemanha com o Nazismo. Na Itália se encontrava a ditadura do Fascismo com Mussolini, durante o pontificado do Papa Pio XI, o Vaticano foi reconhecido como Estado, através da assinatura, do Tratado de Latrão entre a Igreja Católica Apostólica Romana e o Governo Italiano, assinado no dia 11 de fevereiro do ano de 1929, uma concordata que assegurou a Igreja o livre exercício do poder espiritual e demais fatores. Com o tratado assinado, a Igreja conseguiu maior liberdade para trabalhar e

também maior alcance em seus trabalhos.

No mesmo ano de 1939, quando a Segunda Guerra explodiu, o Papa Pio XI veio a falecer. Foi também o ano em que um Romano subiu à Cátedra de Pedro, como Sumo Pontífice, seu nome era Eugenio Maria Guiseppe Pacelli que escolheu o nome de Pio XII.

As dezesseis horas, sobe enfim a fumaça branca e o clamor da multidão só cessa quando o decano da ordem dos diáconos, cardeal Camilio Caccia Dominioni, aparece na loggia central da Basílica de São Pedro para anunciar que a Igreja tem um novo papa, “o eminentíssimo Eugenio Pacelli, que escolheu chamar-se Pio XII”. (MELO, 1974, p.58)

Nascido no dia 2 de março do ano de 1876, seus pais se chamavam Virginia e Filippo Pacelli. O Papa Pio XII descendia de uma família da nobreza negra. Seu pai era advogado e atuava junto a Igreja, porém foi sua mãe Virginia que o incentivou aos ensinamentos católicos, Eugenio Pacelli estudou em uma escola dirigida pelas Irmãs Gertrudes e Prudence, se destacou desde criança devida sua habilidade para os estudos, Eugenio Pacelli se destacou também na Escola Liceu Visconti. “Desde a infância, destacou-se por ser um notável e disciplinado aluno, sobressaindo-se por sua inteligência e determinação - sempre foi o primeiro aluno de todas as escolas que freqüentou” (CARDOSO, 2009, p.2)

Estudou até o Doutorado em Direito Canônico, todo o processo que Eugenio Pacelli passou antes de ser eleito Papa, colaborou para se tornar um diplomata da Igreja Católica.

Diplomacia esta que era inerente à sua personalidade, pois, já na qualidade de Papa, Eugenio Pacelli se destacaria por sua grande capacidade diplomática e por seu poder de negociação. Sua personalidade era forte e incisiva. (CARDOSO, 2009, p.2)

Eugenio Pacelli trabalhou como Núncio em Munique e também em Berlim entre os anos de 1917 e 1929, Eugenio Pacelli também colaborou com o Papa Bento XV na tentativa de evitar a Primeira Guerra Mundial, mas sem êxito.

Após o falecimento do Papa Pio XI começou o conclave (que significa entre chaves). Os cardeais ficam isolados sem interferência externa na Capela Cistina, para fazerem a votação do novo Pontífice.

No conclave de 1939, o grande favorito para vencer, era Eugenio Pacelli, que no decorrer dos anos adquiriu grandes experiências como Secretário de Estado de Pio XI, Eugenio Pacelli foi eleito Papa no dia 2 do mês de março do ano de 1939, no dia 1 de setembro a Alemanha invade a Polônia, se dando o início da Segunda Guerra Mundial que se prolongou até o ano de 1945.

Este período foi um dos piores e mais desconcertantes da história da humanidade, muito dos olhares se voltaram para o Vaticano, em busca de auxílio e socorro, uma guerra que mostrou um poderio de arma de fogo que não se tinha visto ainda, uma guerra que também contava com os trens que transportava os judeus para os campos de concentração e câmaras de gás.

Os vagões eram doze, e nós, 650; no meu vagão, havia apenas 45, mas era um vagão pequeno. Ali estava, então, sob nossos olhares, sob nossos pés, um dos famosos comboios alemães, desses que não retornam, dos quais, tantas vezes tínhamos ouvido falar (...). (LEVI, 1988, p.17)

Pio XII enfrentou de 1939 até 1945 o cenário da guerra, o Papa era o líder espiritual de 450 milhões de pessoas, todas as decisões que seriam tomadas ou que não seriam tomadas por diversas razões iriam passar, pelas ponderações de Pio XII.

O Estado do Vaticano não possui poderio de armas de fogo e as forças que Pio XII enfrentou eram superiores a ele no quesito de poder bélico, todas as decisões tinham que ser tomadas de forma cautelosa.

Assim que se iniciou a Segunda Guerra, Pio XII convocou uma reunião no Vaticano para poder ponderar quais seriam as mais viáveis decisões a serem exercidas com a Guerra já em andamento. Antes da Segunda Guerra se iniciar, Pio XII já mostrava sinais de preocupação com o povo Judeu na Alemanha tomada pelo totalitarismo de Adolf Hitler, antes do começo da Guerra, Pio XII chamou os Cardeais alemães para compartilhar essa preocupação “abandonado e trocado a cruz de Cristo pela suástica” (THOMAS, 2014, pág, 65). Nesta reunião, Pio XII autorizou que os Cardeais alemães não parassem de ceder esforços junto ao povo Judeu da Alemanha e também expedindo certidões de nascimento para a proteção dos que estivessem em perigo.

Dentro das instalações do Vaticano Pio XII contava com criptógrafos da Santa Sé, eram sacerdotes especializados em diversas línguas e com diplomas em matemática avançada, eles tinham como missão no Vaticano criar códigos que não fossem decifráveis e também de decifrar códigos, no começo da Segunda Guerra.

Três andares abaixo da capela do papa onde se celebrava a missa matutina, trabalhava uma equipe de sacerdotes especializados. Entre eles estavam monges franciscanos com perícia em línguas antigas e jesuítas com diplomas em matemática avançada. Falavam as línguas da Europa, do Oriente Médio e da Ásia entre si e compartilhavam uma perícia em comum: a habilidade de usar grupos randômicos de letras e algarismos para criar códigos indecifráveis e decifrar outros. Eram os criptógrafos da Santa Sé. (THOMAS, 2014, P.76)

O Papa Pio XII emitiu ordens para que providenciasse aos Judeus da Polônia abrigos para escondê-los, também foi enviadas ordens ao Núncio em Istambul que na época, era monsenhor Angelo Giuseppe Roncalli, que futuramente viria a substituir Pio XII após sua morte, para monsenhor Angelo, foi enviado ordens para expedir o maior número de certificados de batismo e fornecer aos Judeus, desta maneira assegurando à passagem pela Turquia indo para a Terra Santa.

Maglione deveria enviar uma mensagem em código VERDE para Pacini, a fim de que este começasse a providenciar que os judeus da Polônia fossem escondidos em todos os abrigos possíveis. Uma segunda ordem, codificada de forma similar, deveria ser enviada ao núncio de Istambul, monsenhor Angelo Giuseppe Roncalli (futuro papa João XXIII), para “preparar milhares de certificados de batismo para fornecer aos judeus, o que lhes permitirá a passagem pela Turquia para a Terra Santa”. (THOMAS, 2014, p.80)

No decorrer do período em que Pio XII esteve à frente da Igreja Católica, um dos momentos mais delicados de seu papado, foi entre os anos de 1939 a 1945, onde foram tomadas decisões complexas. Foram tempos onde Pio XII colocou seus conhecimentos em diplomacia à prova.

Com o fim da guerra em agosto de 1945, o Papa iniciou uma campanha em prol de uma paz justa e duradoura, baseado no direito e na justiça. A caridade era a maior aliada para a reconstrução das nações destruídas (...). (CARDOSO, 2009, p. 13)

Existe o viés que, durante a Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII trabalhou, de forma, a não chamar a atenção de todos, em especial do Nazismo, e que isso ocorreu devido ao fato de que, já conhecendo a Alemanha e o Totalitarismo de Hitler, por já ter trabalhado em solo alemão, sabia que qualquer decisão ou pronunciamento, feito de forma a pender ao lado dos judeus, poderia gerar graves consequências para os judeus e para a Igreja Católica que poderia ser alvos de represálias e assim ser impedido de poder continuar com seu trabalho de salvar os que estavam em perigo eminente.

Eugenio Pacelli cultivava amizades com judeus e aprendeu com seus amigos o Hebraico. No decorrer de sua vida, fez amizades com Judeus, uma delas, por exemplo, com Ugo Foa que era Presidente da Comunidade Judaica de Roma e Guido Mendes.

Más reveladora que la carta de Munich de 1919 es la duradera amistad de Eugenio Pacelli com Guido Mendes, un amigo judío de sus tiempos escolares que había llegado a ser uno de los médicos y catedráticos de Medicina más eminentes de Roma. Mendes, descendiente de una ilustre familia de médicos judíos cuyo linaje se remontaba hasta Fernando Mendes, físico de la corte del rey Carlos II de Inglaterra (...) Pacelli fue el primer Papa en asistir, em su juventud, a una comida de sabbat em un hogar judío y em haber discutido de modo informal, com miembros eminentes de la comunidad judía de Roma, sobre temas de teología judaica (DALIN, 2006, p.738).

Durante a Segunda Guerra, encontram-se relatos, em que pessoas da Igreja Católica ofereciam abrigo em Roma, no próprio Vaticano e também nos conventos e seminários.

Irmã Emilia Ameblow, madre superiora pedia insistentemente à Pascallina: Por favor, traga a maior quantidade de judeus que puder. Dormiremos no chão para dar lugar a eles e também asseguraremos que tenham um lugar para seus rituais de devoção. Afinal de contas, são todos filhos de Deus. (THOMAS, 2014, p.175).

No decorrer dos anos de 1943 a 1944 com a invasão Nazista ao território Italiano, todas as atenções se voltavam para o Vaticano, neste período, os Nazista cobraram altos valores dos Judeus italianos, sendo estes valores cobrados em ouro, como uma promessa de não agressão aos Judeus da Itália, se os valores fossem

pagos. Pio XII se propôs a ajudar na arrecadação do ouro para os Judeus, porém os valores arrecadados não impediram os ataques dos nazistas aos judeus italianos “O Papa garantiu à comunidade hebraica que estava disposto a emprestar todo o ouro que porventura conseguisse arrecadar” (MARTINA, 2014, p. 209).

A cidade de Roma sofreu um bombardeamento, foi um momento do papado em que Pio XII saiu do Vaticano e se fez presente no meio daquelas pessoas que sofreram com os ataques.

Apesar da ajuda por parte de Pio XII aos Judeus de Roma, não foi o suficiente para impedir a deportação dos Judeus de Roma, foram levados mais mil Judeus do Gueto Romano.

Muitas condenações vieram por várias partes, sobre o Papa Pio XII, que em seu discurso ele não teria falado claramente sobre o verdadeiro culpado de tudo o que estava acontecendo, críticas de que não tinha falado diretamente do Nazismo.

No ano 2.000 foi lançado um livro que ganhou grande repercussão sobre o tema, “O Papa de Hitler – A História Secreta de Pio XII” do autor John Cornwell, onde o autor tece diversas críticas às ações de Pio XII, por não ter agido de forma correta, e em seus discursos, não ter pronunciado diretamente contra o nazismo.

Não era apenas uma declaração insignificante. O abismo entre a enormidade do extermínio do povo judeu e essa forma de palavras evasivas é chocante. Ele podia estar se referindo a muitas categorias de vítimas dos muitos beligerantes no conflito. É evidente que a linguagem ambígua tinha a intenção de apaziguar aqueles que o pressionavam para protestar, ao mesmo tempo em que evitava qualquer ofensa ao regime nazista (CORNWELL, 2000, p.329).

Diversas críticas se referem ao silêncio que se fez durante o período em que milhares de judeus foram deportados e exterminados. Alguns vieses de pensamentos, afirmam que Pio XII era amigo de Adolf Hitler e tinha até mesmo simpatia pelas ideias do Nazismo. Essas ideias ganharam força após a morte de Pio XII, principalmente com a peça de teatro “O Vigário” no ano de 1963, do autor Rolf Hochhuth.

Pio XII é mostrado como um Papa frio e simpatizante do Nazismo e amigo de Adolf Hitler e que está interessado somente nas finanças que giram na esfera da Igreja Católica e não se importa com a deportação e chacina dos Judeus. É importante ressaltar, que se deve ter cautela com este formato de representação, pois, para a história o teatro é uma forma de representação, e pode não mostrar o que de fato ocorreu.

Sobre o caso do Papa Pio XII existem ainda muitas lacunas, dúvidas, questões sobre essas ideias que surgiram a respeito de Pio XII, se era simpatizante do Nazismo e se colaborou de forma indireta para o Holocausto. Sobre o Papa Pio XII, existem duas faces de pesquisas, existe a visão de que Pio XII foi complacente com o regime de Hitler e a visão de que procurou trabalhar em prol dos judeus e perseguidos do nazismo.

Existem documentos que no livro de Cornwell foram silenciados. Um documento importante antes do começo da guerra é a rádio menagem do dia 24 de

agosto de 1939, em que Pio XII faz um discurso se refrindo sobre a guerra, que estava preste a explodir na Europa.

Hoje, não obstante as Nossas repetidas exortações e o Nosso particular interesse, quando mais atormentam os temores de um sanguinolento conflito internacional; hoje que a tensão dos espíritos parece chegar a um ponto do qual se pode julgar iminente o desencadear do tremendo turbilhão da guerra, dirigimos com ânimo paterno um novo e mais fervoroso apelo aos Governantes e aos povos: aos primeiros para que, depostas as acusações, as ameaças, as causas da recíproca desconfiança, tentem resolver as actuais divergências com o único meio adequado, isto é, com comuns e leais acordos; aos povos: para que, na calma e na serenidade, sem agitações desordenadas, encorajem as tentativas pacíficas de quem os governa.

É com a força da razão, não com a das armas, que a Justiça progride. E os impérios que não são fundados sobre a Justiça não são abençoados por Deus. A política emancipada da moral atraiçoa aqueles mesmos que a desejam.

O perigo é iminente, mas ainda tem tempo. Nada se perde com a paz. Tudo pode ser perdido com a guerra. Que os homens voltem a compreender-se. Recomecem as negociações. Tratando com boa vontade e com respeito os direitos recíprocos, dar-se-ão conta de que a negociações sinceras e eficazes nunca está fechado um sucesso excelente. (PIO, 1939, p.1)

Entretanto mesmo com o decorrer dos anos após a Segunda Guerra Mundial e após sua morte no ano de 1958, não se chegou a um resultado concreto de suas ações, pois o caso de Pio XII ainda não se chegou a uma conclusão.

Documentos e narrativas consultados permitem levantar questionamentos sobre as atitudes que tomou ou deixou de tomar durante o Holocausto (Shoá), e que ainda estão ainda em análise.

4. CONCLUSÃO

Este artigo tem por propósito discutir a vida de Pio XII e de que maneira ele lidou com a Segunda Guerra Mundial e suas atitudes. Vê-se que de alguma forma ele procurou trabalhar em colaboração com os Judeus durante o Holocausto, mandando que as igrejas e conventos abrigassem os fugitivos da guerra e lhes dessem assistência e também mandado que se expedissem certidões de nascimentos falsas, para que pudessem fugir sem serem barrados pelos Nazistas.

Por outro lado, existem críticas que houve um silêncio público de sua parte, não tendo feito declarações explícitas de condenação ao nazismo e ao Holocausto. Pio XII é uma figura controversa, existem várias visões a seu respeito desde santo até criminoso.

A questão sobre o Papa Pio XII é um tema que ainda não se tem uma conclusão, mas fatos suas ações, são fatores a serem levados em consideração quando comparada ao líder do Nazismo.

REFERÊNCIAS

Abraham, Ben. **Holocausto**. Editora- Parma Ltda 18° Edição 1992.

DALIN, G. Dalin. **EI MITO DEL PAPA DE HITLER Como Pio XII salvo a los judios de los nazis**. Madrid: ciudadelalibros, 2006.

Levi, Primo. **É isto um homem?**. Editora- Rocco Ltda 1988.

Martina, Giacomo. **História da Igreja de Lutero a Nossos Dias**. Editora- Edições Loyola 3° Edição abril de 2014.

MELO, Veloso Carlos. **Biblioteca da História Pio XII**. Editora- Três 1974

Shirer, L. William. **Ascensão e Queda do III Reich Volume 1** editora- Civilização Brasileira S.A. 5° Edição 1960.

Thomas, Gordon. **Os Judeus do Papa**. Editora- Geração 1° Edição fevereiro de 2014.

Materiais da Internet

CARDOSO, Silva Elza. **“Complacente ou Consciente? Pio XII e a Segunda Guerra Mundial” Anais do II Encontro Nacional do GT Historia das Religioes e das Religiosidades- Revista Brasileira de Historia das Religioes- ANPUH 2009.**

Disponível

em:http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/complacente_ou_consciente.pdf

Pio XII, Papa. **“Radio Mensagem “UN’ Ora Grave” do Papa Pio XII aos Governantes e aos Povos no Iminente Perigo da Guerra”** Dia vinte e quatro de agosto do ano de 1939, no site do Vaticano.

Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/speeches/1939/documents/hf_p-xii_spe_19390824_ora-grave.html

ABSTRACT: This article intends to discuss, based on the historical context, the meanings of the actions of Eugenio Maria Giuseppe Pacelli, a person who exercised the papacy as Pius XII. During the years 1939 to 1945, the society faced a great challenge and that still is present in our memories and reflections, that was World War II. These events were conceived in the midst of German society, which was experiencing a social crisis, in which it emerged from the Frankfurt School with one of the great centers of Western thought of the time to the Nazi-fascist totalitarianism of Adolf Hitler. In this picture occurred the rise of the Soviet Union, seen as a red threat. In this scenario, Pope Pius XII enters into history as an ambiguous figure, seen

by some as the Pope of Hitler, and by others as the pope who sheltered and saved thousands of Jews.

KEYWORDS: World War II, Nazism, Church, Anti-Semitism.

Sobre os autores

Airton Coutinho Neto Pelissari Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

Ana Cabanas Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

Angelo Capri Neto Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

Antonio Celso Perini Talhate Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Áurea Virgínia Nogueira Ferreira Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

Carlos Renato Montel Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

Caroline Tereza Valias Morgado da Costa. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

Charles Ribeiro de Brito Possui Mestrado em Eng° de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

Danilo Passos Santos Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: paradanilopassos@hotmail.com. Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

Daphne Alves Dias Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

Débora Bianco Lima Garbi É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

Eduardo Alves Inez Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: eduardoalvesinez@gmail.com

Elisete de Andrade Leite Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: eliseteleite@hotmail.com.

Felipe Alexandre Cardoso Costa Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: cardosocosta1@gmail.com

Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

Gabriel Antônio Taquêti Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: gabriel.silva@ifes.edu.br

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: gisafamaral78@gmail.com.

Jaqueline Macedo Bispo Haack Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aj.haack@hotmail.com

João Francisco Pereira Nunes Junqueira Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: jfpnjunqueira@yahoo.com.br; Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas: "Geração de 45" , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

José Fabiano Ferraz Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

Júlio César Madureira Silva Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

Karla Dubberstein Tozetti Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

Karla Simões de Sant Anna Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

Karlo Fernandes Rocha Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

Kenia Olympia Fontan Ventorim Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

Leda Helena Galvão de Oliveira Farias Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

Lilianne Gomes da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

Maria da Rosa Capri Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

Maria Juliana Araújo de Oliveira Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

María V́ctoria Quíñónez Mendonza Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

Marcos José Alves Pinto Junior Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

Nilson Alves da Silva Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

Pamela Dolores Teixeira Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

Patrícia Torres de Souza Cardoso Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

Rafael Michalsky Campinhos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

Remilson Figueiredo: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

Roberto Carlos Farias de Oliveira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

Roberto Vargas de Oliveira: Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Roseli Albino dos Santos Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

Sayd Farage David Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

Suelene Regina Donola Mendonça Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: profa.suelene@gmail.com

Teresa de Araújo Oliveira Medeiros Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato teresa_a.oliveira@hotmail.com.

Valéria Trigueiro Santos Adinolfi Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

Vera Lúcia Catoto Dias Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

Welleson Feitosa Gazel Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

Wesley Gomes Feitosa Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

Whornton Vieira Pereira Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: whorntonp@ifes.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608